



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO em ação

COPED/ DIFEM - 2024

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Tatiane Aparecida Dian Hermanek - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Andreia Fernandes de Souza
Bruna Acioli Silva Machado
Bruno Carvalho da Silva Barros
Daniela Lívia da Costa Esposito
Eliana Sousa Santana
Felipe Zuculin da Fonseca
Francieli Araújo Guerra
Humberto Luis de Jesus
Keli Cristina Correia
Larissa de Gouveia Fraga
Leonardo Franco dos Santos Mendes - Estagiário
Lucas Jesus Sena Ferreira Silva - Estagiário
Lisandra Paes
Lívia Ledier Felix Vieira
Mariana Paulino Soares
Matteo Henrique Sartore - Estagiário
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Paula Costa Vieira da Silva
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Tiemi Okimura Kerr

AUTORIA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza
Érica de Faria Dutra - assessoria
Giulianny Russo - assessoria
Larissa de Gouveia Fraga
Mariana Paulino Soares
Shirlei Nadaluti Monteiro

IDENTIDADE VISUAL

Ana Rita da Costa - Angélica Dadario - Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli - Simone Porfirio Mascarenhas (NUCA/Centro de Multimeios)

Você se lembra de quando aprendeu a ler e a escrever? Qual foi o primeiro texto que você leu com autonomia? Como foi viver essa experiência? Você sentiu alguma mudança significativa em sua vida a partir desse momento?

A alfabetização é um processo marcante na constituição dos diferentes sujeitos. Aprender a ler e a escrever é fundamental para o exercício da cidadania e a plena autonomia, para ler gêneros diversos, por prazer ou para buscar resposta a uma questão inquietante, pesquisar assuntos de seu interesse, registrar suas impressões acerca do mundo e expressar seus sentimentos, compreendendo, assim, o cotidiano ao seu redor.

O processo de alfabetização inicial, até sua consolidação, constitui-se em um dos principais objetivos no Plano de Metas do município de São Paulo, para a garantia dos direitos de aprendizagem de todas as crianças em fase de alfabetização, até o final do 2º ano.

Considerando este desafio, este documento organiza materiais de estudo, materiais didáticos, textos e vídeos, além de reunir os documentos orientadores produzidos pela Rede Municipal de Ensino (RME) sobre a temática da alfabetização inicial, para aprofundamento de reflexões nos



Fonte: Portal SME / Alfabetização

horários coletivos e individuais, organizados pela Coordenação Pedagógica das escolas.

Boas aprendizagens a toda comunidade escolar!

Coordenadoria Pedagógica (COPED)
Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM)
Frente de Alfabetização

Sumário

1. O Coordenador Pedagógico e o Ciclo de Alfabetização	04
2. Ingresso dos estudantes nas culturas do escrito	07
3. Os conteúdos da Leitura na Alfabetização	09
4. As quatro situações didáticas fundamentais da leitura e da escrita no Ciclo de Alfabetização	13
5. Avaliação Diagnóstica - Sondagem	16
6. Ambiente Alfabetizador	17
7. Agrupamentos Produtivos	19
8. Rotina	22
9. Formação centrada na escola	24
10. Considerações Finais	27
Referências	28

1. O Coordenador Pedagógico e o Ciclo de Alfabetização

As escolas são polos potentes de produção de conhecimentos, tanto pelos estudantes, quanto pelos educadores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Isso quer dizer que os educadores, no desenvolvimento de sua profissão, desenvolvem saberes. Para a garantia da construção de uma educação de qualidade, é necessário refletir sobre como os desafios, enfrentados no cotidiano, podem ser superados, constituindo-se em saberes profissionais e efetivando aprendizagens pelos estudantes.

As equipes das unidades, e sobretudo os coordenadores pedagógicos (CPs), possuem papel essencial nesse processo. Atuando na formação, articulação e transformação (Placco e Almeida, 2015), os CPs são responsáveis pela formação continuada dos educadores nas escolas, articulam as diretrizes da SME e do Projeto Político Pedagógico (PPP) e viabilizam transformações necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Neste cenário de formação continuada, tendo como foco os processos de alfabetização, os horários coletivos são momentos preciosos para articular os referenciais teóricos, postos no Currículo da Cidade e suas Orientações Didáticas, às práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas.

Diagnosticar, planejar, intervir, avaliar, replanejar são ações que constituem o movimento cíclico do fazer docente, em que cada ação retroalimenta a outra. A ação do CP, nos processos formativos organizados pela escola, precisa favorecer reflexões sobre estas ações, para que não se tornem automáticas ou desconectadas com a realidade.

Mapear o que os estudantes já sabem, por exemplo, oferece informações para o planejamento didático mas, talvez, um professor com menos experiência em alfabetização possa encontrar dificuldades em tal articulação. Nesse sentido, o CP pode atuar oferecendo elementos para apoiar o professor nessa tarefa, planejando

formações específicas, realizando intervenções pontuais, organizando agrupamentos nos horários coletivos para que este professor trabalhe em conjunto com outros docentes mais experientes, ou mesmo sugerindo materiais de estudo. O CP, assim, ajuda o professor a constituir saberes profissionais, em relação ao processo de alfabetização.

Alguns questionamentos necessários podem apoiar as ações de acompanhamento no Ciclo de Alfabetização:

- Para além de nomear as hipóteses de escrita, os planejamentos docentes consideram o que os estudantes já sabem na seleção de atividades para apoiar a consolidação das aprendizagens acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)?
- As intervenções organizadas são adequadas para que cada estudante avance em suas hipóteses?
- Os agrupamentos são pensados considerando os saberes e necessidades dos estudantes e os objetivos das propostas planejadas?
- As atividades planejadas consideram propósitos didáticos e comunicativos mantendo a função social da leitura e da escrita?
- O espaço escolar é intencionalmente planejado, contendo escritas estáveis e textos reais para que os estudantes consultem, reflitam e construam hipóteses sobre seu funcionamento?

Essas questões são apenas algumas que precisamos considerar. O documento [Indicadores de Acompanhamento dos Ciclos](#) organiza indicadores, bem como materiais orientadores, que podem ser utilizados nos momentos de estudo na escola, para apoiar as ações no Ensino Fundamental, especialmente, no ciclo de alfabetização.



*Clique aqui para acessar
o documento completo*

Este documento é um recurso para que os educadores, de forma coletiva, construam momentos de reflexão sobre as práticas que se efetivam no Ciclo de Alfabetização. Trata-se de pesquisar ações e verificar possibilidades, sucessos e necessidades para, caso julgue-se necessário, reformular rotas.

Ainda que a atuação do CP no Ciclo de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino não se dê no contexto de um alfabetizador experiente que orienta e apoia outros alfabetizadores, é necessário que o CP considere alguns conhecimentos específicos quanto aos processos de alfabetização inicial para estimular a reflexão sobre as práticas adotadas, incentivando a experimentação de novas estratégias e abordagens pedagógicas.

Com o objetivo de apoiar esse processo de construção de saberes, estão aqui organizadas algumas orientações sobre a alfabetização inicial com o objetivo de auxiliar os CPs em seus estudos pessoais, suas necessidades e dúvidas quanto às ações realizadas nessa etapa do Ensino Fundamental, considerando a complexidade dessa fase da escolaridade, para apoiar, assim, os processos formativos na escola.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO						
Permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados.						
Currículo da Cidade - Língua Portuguesa p. 42						
Aspectos a serem considerados	Indicadores de acompanhamento	Para saber mais	Atividade	Impressão	Espaço escolar	
A L F A B E T I Z A C Ã O	Realização bimestral de sondagens, conforme documento orientador	<input type="checkbox"/> Sondagem				
	Organização de portfólio com os registros que marcam o que as crianças pensam sobre o sistema de escrita alfabética (SEA)	<input type="checkbox"/> Sondagem				
	Análise de registros da progressão das aprendizagens	<input type="checkbox"/> Sondagem				
	Uso de diferentes instrumentos de avaliação que considerem a criança em relação a ela própria, em relação ao que se espera dela e em relação aos colegas da turma	<input type="checkbox"/> Avaliação				
P l a n e j a m e n t o	Consideração das diferentes naturezas do conteúdo: fático, conceitual, procedimental e atitudinal	<input type="checkbox"/> Diferenças Na...				
	Resposta aos objetivos de aprendizagem de cada um dos componentes, conforme Currículo da Cidade, e os vínculos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/Matriz dos Saberes	<input type="checkbox"/> Objetivos de ...				
	Articulação dos materiais didáticos da Rede	<input type="checkbox"/> Acesso Digital de ...				
	Consideração dos saberes das crianças no ajuste das situações didáticas para que todos aprendam	<input type="checkbox"/> Sondagem				
P l a n e j a m e n t o	Organização da rotina considerando as diferentes modalidades organizativas dos conteúdos escolares (práticas independentes, sequências de atividades, atividades de sistematização e projetos)	<input type="checkbox"/> Modalidades				
	Organização de um percurso literário de qualidade com graus de complexidade adequados	<input type="checkbox"/> Percursoes Lite...				
	O equilíbrio do trabalho com os eixos da educação matemática apresentados no Currículo (números, álgebra, geometria, medidas e probabilidade e estatística)	<input type="checkbox"/> Eixos da Educa...				
	O contato dos estudantes com ações para a investigação de problemas e projetos + incentivado	<input type="checkbox"/> Investigação d...				
As práticas sociais, compreendidas com os objetos de conhecimento, são prioridade na seleção das situações didáticas	<input type="checkbox"/> Prática Social					



Horário coletivo na EMEF Padre Antônio Vieira.

2. Ingresso dos estudantes nas culturas do escrito

As crianças constroem conhecimentos sobre as culturas do escrito nas interações que estabelecem com o mundo escrito, mesmo antes de ingressar na escola. Como sujeitos que refletem, formulam hipóteses e as testam, o tempo todo, constroem esquemas que são reestruturados conforme os novos conhecimentos que adquirem.

Quanto mais conexões as crianças estabelecem entre o que sabem e as novas escritas com as quais se deparam, mais ampliam seus conhecimentos sobre o sistema de escrita, ao mesmo tempo que desenvolvem comportamentos leitores e hipóteses quanto ao funcionamento da linguagem. Assim, a mediação do professor, planejando situações didáticas potentes, reflexivas e desafiadoras, ajuda as crianças a organizarem, revisarem e estruturarem saberes quanto a tal funcionamento.

Um princípio fundamental para a elaboração de atividades nesta fase decorre da concepção, ancorada nos princípios da professora argentina Emília Ferreiro (Ferreiro, 1996), de que as crianças constroem hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, as testam e reformulam até chegarem ao sistema convencional de escrita, ao mesmo tempo em que participam de práticas sociais de leitura e escrita. Estes dois processos são concomitantes para a construção cognitiva dos estudantes e, portanto, não podem aparecer de forma desconectada nas intervenções docentes planejadas.

Isso quer dizer que mesmo as situações intencionalmente planejadas com foco na reflexão sobre o sistema de escrita alfabética precisam estar articuladas nos contextos em que o **texto**, unidade fundamental de trabalho no Currículo de Língua Portuguesa, apareça em sua **função social**.

É por esta razão que sugerimos que as atividades em que convidamos as crianças a escreverem palavras, por exemplo, estejam organizadas por meio da escrita de uma lista de palavras de mesmo campo semântico. Em nosso cotidiano, escrevemos listas de compras, check lists de ações a realizar, listas de convidados para um encontro, enfim, a lista é um gênero textual simples que utilizamos com uma função real. Da mesma forma, solicitar que as crianças escrevam uma lista de palavras para uma determinada receita, ou dos brinquedos que gostam, ou dos itens que compuseram o cardápio na merenda num determinado momento, oferece um contexto e um significado à ação de escrever. Por isso, é importante que o professor compartilhe as informações sobre este contexto de produção com as crianças. Além disso, o campo semântico apoia o professor na análise das escritas infantis, sobretudo das hipóteses não alfabéticas, pois há uma certa previsibilidade quanto ao que foi registrado.

É sempre importante, portanto, que as crianças estejam implicadas em resolver problemas sobre o que já sabem e o que precisam saber, a fim de buscar respostas significativas. Assim, desenvolvem uma postura de pesquisa e avançam na construção de seus saberes. Por isso, é tão importante o planejamento de atividades que ofereçam problemas a serem resolvidos.

Sugestões para estudo em horário coletivo



Como as crianças aprendem a ler e a escrever
 Prof^ª Giulianny Russo



E a cultura escrita? Leitura e produção de textos
 Prof^ª Suely Amaral Mello



O trabalho com os nomes próprios: por quê, para quê e como?
 Prof^ª Giulianny Russo

3. Os conteúdos da Leitura na Alfabetização

Um princípio inegociável da concepção de alfabetização discursiva, que embasa o Currículo da Cidade, é que as crianças leem mesmo antes de saberem ler. Isso quer dizer que constroem conhecimentos sobre os processos de leitura, mesmo antes de saberem ler e escrever convencionalmente. Assim, quanto mais contato têm com textos, mais hipóteses formulam e mais chances têm de desenvolverem os conteúdos da leitura.

A teoria psicogenética de aprendizagem estuda como as hipóteses de organização e reorganização de conhecimentos são construídas pelas crianças. Tanto sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, quanto sobre a linguagem verbal, como já vimos. A professora Kátia Bräkling (2012) trata de três conteúdos da leitura que precisam ser ensinados:

Comportamentos leitores

- socializar critérios de escolha e de apreciação estética de leituras;
- ler trechos de textos que gostou para colegas;
- procurar materiais de leitura regularmente;
- frequentar bibliotecas (de classe ou não), zelando pelo material de leitura;
- comentar com outros o que se está lendo;
- compartilhar a leitura com outros;
- recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas;
- confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.

Procedimentos leitores

- ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no ocidente;
- folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada;
- escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse;
- usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo;
- reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu;
- adequar a modalidade de leitura – exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada... – aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo.

Capacidades de leitura

As capacidades de leitura, ligadas às estratégias cognitivas da leitura utilizadas pelos leitores na construção de sentidos do texto. Ainda de acordo com a professora Kátia Bräkling e o Currículo da Cidade, são elas:

- **Capacidades de aquisição do sistema de escrita:** referem-se à compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética

A leitura acontece à medida que os estudantes compreendem estabilidades de organização de esquemas da língua escrita. Os estudantes constroem esquemas estáveis e antecipam o restante porque já o conhecem. Identificam as primeiras letras quando já se apropriaram do sistema de escrita e analisam o interior da palavra porque já conhecem características linguísticas que lhes propiciam a compreensão de sentido do que leem. Nessa perspectiva, ler é mobilizar todas essas capacidades.

- **Capacidades de compreensão: relacionadas às estratégias cognitivas de leitura**

Ler é, antes de tudo, antecipar o que se vê. Essa antecipação acontece por meio de sentidos e referências que os estudantes têm, mesmo antes de lerem convencionalmente. A leitura, portanto, é um **jogo de antecipação e verificações**.

Uma das estratégias que as crianças constroem nos processos de leitura é a **localização de informações explícitas**.

Ler e ouvir a leitura de contos, cantigas, canções, lendas proporcionam memórias leitoras que contribuem para a leitura efetiva, aquela que está para além da decodificação, a leitura efetiva que propicia a compreensão, por meio da efetivação de **inferências**.

- **Capacidades de apreciação e réplica do leitor: relacionadas aos aspectos discursivos da reconstituição dos sentidos do texto**

Para o Ciclo de Alfabetização, as capacidades de apreciação e réplica compreendem ações cognitivas como estabelecer relações intertextuais, identificar a presença de outras linguagens, identificar a finalidade do texto, conectadas com os conhecimentos de mundo que as crianças já possuem.

Ler, na concepção do Currículo da Cidade, é desenvolver essas três capacidades de leitura de forma concomitante, ainda que as crianças não saibam ler convencionalmente. Por isso, além de focar nas capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabética, é preciso investir em situações reais e significativas de leitura.

A literatura pode ser um significativo caminho para a atribuição de novos sentidos, de novas aprendizagens, novos conhecimentos e novas experiências enquanto leitor. Além de apoiar a construção de um amplo repertório às crianças, favorecendo, inclusive, a construção das inferências.

Sugestões para estudo em horário coletivo



As aprendizagens leitoras em torno do literário
Profª Érica de Faria Dutra



Percursos literários
CEU EMEF Teotonio Vilela



A leitura na escola: perguntas e respostas
Profª Maria José Nóbrega



O objeto livro e a construção de percursos literários na sala de aula
Profª Érica de Faria Dutra

4. As quatro situações didáticas fundamentais da leitura e da escrita no Ciclo de Alfabetização

No processo de alfabetização, as quatro situações fundamentais de leitura e escrita possibilitam que os estudantes avancem em suas hipóteses de escrita e nas diferentes modalidades de leitura. Elas se fundamentam no princípio de que as crianças aprendem a ler e escrever, lendo e escrevendo, mesmo antes de o saber convencionalmente.

Estas quatro situações precisam ser intencionalmente equilibradas na rotina das turmas do Ciclo de Alfabetização, de forma que todos os dias as crianças leiam e escrevam, mesmo sem ainda saber ler e escrever convencionalmente. São elas:

- **LEITURA PELO ALUNO:** a criança lê antes mesmo de saber ler convencionalmente e já utiliza as mesmas estratégias utilizadas por leitores experientes, ainda que não saiba ler. Sugestões de atividade: Ler para localizar uma informação. Ler para localizar-se na rotina. Ler para identificar nomes em uma lista. Ler para reconhecer. Ler para orientar-se etc.
- **ESCRITA PELO ALUNO:** situação em que a criança escreve suas descobertas, escreve listas, escreve descobertas em momentos de estudo, escreve os nomes de seus objetos pessoais, escreve legendas, escreve textos que sabe de memória, etc.
- **LEITURA PELO PROFESSOR:** nessa situação, o professor lê, de forma planejada, para que os estudantes vejam um leitor experiente atuando. Ou seja, nessas situações, os estudantes podem, ao observar o professor lendo, construir seus comportamentos e procedimentos leitores. Pode ser uma leitura em voz alta para tematizar seu conteúdo e construir a compreensão do texto, ler registros anteriores produzidos pelo grupo, ler textos para estudar, ler consignas, etc.

- **ESCRITA PELO PROFESSOR:** quando o professor escreve um texto que é produzido oralmente por sua turma, os estudantes podem observar como atua um escritor experiente e construir seus comportamentos escritores. Além disso, os estudantes desenvolvem hipóteses sobre a organização da linguagem, dos gêneros textuais, do funcionamento das práticas sociais conectadas aos textos que estão escrevendo. Ou seja, o professor sendo o escriba para seu grupo permite que as crianças reflitam sobre o como escrever escrevendo, mesmo que ainda não o saibam convencionalmente. É importante, sempre, que esses momentos de escritas envolvam práticas reais e articulem propósitos comunicativos interessantes, como a produção de textos em situações comunicativas claras para os estudantes. Por exemplo: escrever um convite para um destinatário real, reescrever um texto conhecido, escrever um recado endereçado à família, produzir indicações literárias, etc.

❖ Aspectos que determinam uma boa situação de aprendizagem:

Além disso, alguns princípios, quando considerados, garantem que uma atividade se efetive como uma boa situação de aprendizagem quando (Soligo e Veliago, 2023):

- Os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que lhes é proposto;
- A organização da tarefa garante a máxima circulação possível entre os alunos - por isso as situações propostas devem prever o intercâmbio e a interação entre eles;
- Os alunos precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo em torno do qual o professor organizou a tarefa;
- O conteúdo trabalhado mantém as características de objeto sociocultural real - por isso, no caso da alfabetização, a proposta é o uso de textos e não de sílabas e palavras soltas.

Sugestões para estudo em horário coletivo



Práticas de Sala de Aula: Escrever Para Aprender a Escrever
Prof^ª Julianny Russo e Prof^ª Michelle Fonseca



Intervenção docente: por um ensino contextualizado
Prof^ª Giovana C. Zen



Estudantes da EMEF Engenheiro José Amadei.

5. Avaliação Diagnóstica - Sondagem

O processo de avaliação precisa, mais do que verificar aprendizagem, apoiar os processos de planejamento e seleção de objetivos de aprendizagem que são propostos. Os desafios precisam estar ajustados aos saberes dos estudantes, portanto, há que se ter conhecimento sobre o que já sabem.

A avaliação diagnóstica precisa compreender as hipóteses das crianças, além de verificar se os conhecimentos propostos foram consolidados. Os registros dos professores, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, são importantes fontes de diagnóstico sobre o que os estudantes sabem.

O [Documento Orientador de Sondagens no Ciclo de Alfabetização](#) traz orientações para a realização de avaliações diagnósticas em Língua Portuguesa e Matemática.

A seguir indicamos o vídeo do diálogo entre a professora Karla Nogueira e a coordenadora pedagógica Tatiane Jimenez, da EMEF Shirley Guio. Nesta conversa, as educadoras analisam procedimentos de registro e a progressão das aprendizagens dos estudantes.



Sugestões para estudo em horário coletivo



Processo de avaliação diagnóstica - sondagem
Profª Karla Adriana N. Lima e CP Tatiane Jimenez
EMEF Profª Shirley Guio

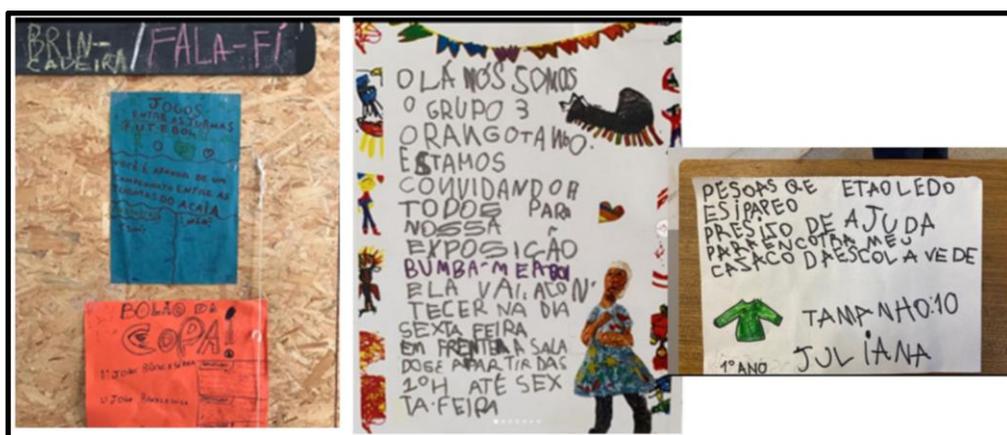
6. Ambiente Alfabetizador

Para que as crianças aprendam a ler lendo e a escrever escrevendo é fundamental criar um ambiente alfabetizador. Para tanto, é indispensável contar com muitos suportes de textos, de diferentes gêneros. Materiais que apresentam escritas reais, inclusive produções das crianças, como recursos estáveis para consulta.

Um ambiente em que se possa aprender, que não proíba aprender, deve ter livros, deve deixar circular a informação sobre a língua escrita, mas é evidente que o ambiente por si mesmo não é o que alfabetiza. (Emília Ferreiro,1994)

Na construção desse ambiente, é essencial a presença do alfabeto, fixado a uma altura que todas as crianças possam consultá-lo, a lista de nomes dos estudantes, textos que já conhecem de memória, listas de palavras para consulta, livros de qualidade.

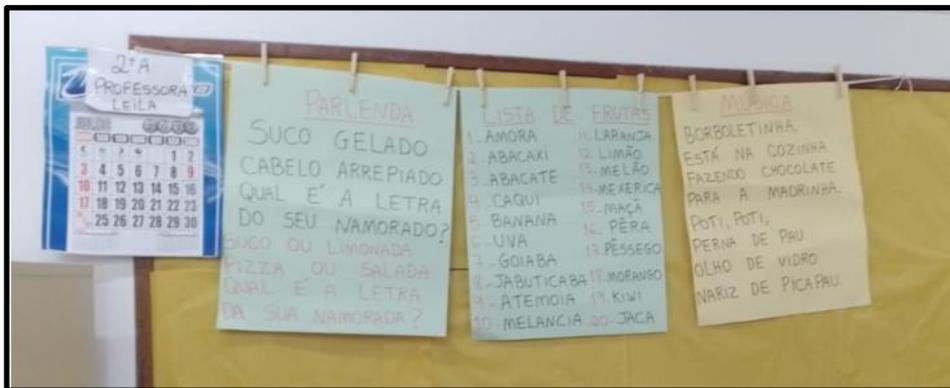
O professor, como mediador, favorece interações dos estudantes com esses materiais. Os recursos, quando consultados pelas crianças em seus processos de pesquisa para escrever, impulsionam os estudantes na construção de sua autonomia.



Produções de estudantes



Listas diversas no ambiente escolar e painel de comunicação



Parlendas e listas diversas no ambiente escolar.

Sugestões para estudo em horário coletivo

- ▶ Ambiente Alfabetizador
Profª Vanessa Egydio
EMEF Marechal Rondon

- ▶ Condições que favorecem a aprendizagem da leitura e escrita:
Ambiente Alfabetizador
Profª Giulianny Russo

7. Agrupamentos produtivos

Uma potente intervenção que o professor organiza é o agrupamento dos estudantes em duplas produtivas. Pautando-se na concepção de que as aprendizagens são construídas pela interação, tanto com o objeto de conhecimento, quanto com outros sujeitos, e conhecendo o que as crianças já sabem pelo sistema de escrita alfabética, o professor organiza bons agrupamentos para que as crianças, juntas, resolvam problemas possíveis.

Além disso, tal organização ajuda o professor a realizar intervenções com um número maior de estudantes. Organizar a sala em duplas, formadas por crianças com hipóteses próximas, mas que podem oferecer informações novas a seus pares, é um procedimento muito rico que favorece o intercâmbio de saberes.

Portanto, os agrupamentos produtivos apoiam, também, o planejamento de ações mais ajustadas, por meio de atividades desafiadoras que ajudem todos a avançarem. É importante lembrar que quando sugerimos a realização de planejamentos ajustados, não estamos falando de individualizar todas as atividades, mas ajustar desafios para dois ou três agrupamentos, garantindo maiores possibilidades de reflexão.

O exemplo a seguir mostra uma proposta de agrupamento realizada com uma turma do 1º ano. Considerando a situação comunicativa, o gênero escolhido e o objetivo da atividade, a professora organizou duplas de estudantes que podem apoiar-se mutuamente e construir novos saberes.

Situação de escrita pelos estudantes

Gênero textual selecionado: Receita

Consigna: para os estudantes com hipóteses de escrita não alfabéticas é proposta a escrita da lista dos ingredientes e para os estudantes com hipóteses de escrita alfabética, a escrita do modo de fazer.

Mapa de sondagem da turma

HIPÓTESES DE ESCRITA

Hipótese	Inicial/ Fevereiro	Março	Abril	Maior
Pré-silábico	10	03	02	02
Sil. Sem valor	14	09	10	06
Sil. Com valor	04	14	06	05
Sil. Alf.	00	03	05	05
Alfabético	00	01	07	12
Total	28	30	30	30

Mapa da sala com os agrupamentos produtivos:

MESA DA PROFESSORA		LOUSA		PORTA	
LUCAS	LORENA	ALICE	ENZO	LORENZO	NICOLAS
HEITOR	JONATHAN	EMANUELLY	GRAZIELLY	IZACK	MIGUEL
LARA	ANA	MATHEUS	ISABELLA	DAVI	RENAN
GUILHERME	LUIZ	NATAN	VITÓRIA	PIERRE	ARTHUR
MARIA	DANIEL	PIETRO	PEDRO	CARLOS	ANDREZA

Observamos, na figura 1, uma evolução significativa das hipóteses de escrita dos estudantes. Inicia-se o ano com dez estudantes escrevendo com uma hipótese de escrita pré-silábica. Em maio, apenas dois estudantes mantêm a hipótese. Isso demonstra que a maioria dos estudantes compreende que a escrita representa a fala.

Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre possíveis estratégias de trabalho pedagógico desta professora, como a reflexão frequente sobre o sistema de escrita, o planejamento das quatro situações didáticas fundamentais da alfabetização, sendo leitura e escrita pelo aluno e pelo professor, de forma equilibrada, em sua rotina, bons agrupamentos e a oferta de atividades problematizadoras.

Além disso, as intervenções diretas do professor com os estudantes são importantes. Quais boas perguntas fazer durante as atividades? Onde está escrito morango? Qual é maçã e qual é banana? Com que letra começa abacaxi? Como termina a palavra melancia? Ou seja, a mediação intencional do professor faz toda a diferença nos processos de alfabetização, na medida em que apoia a apropriação pelas crianças da escrita, de forma significativa.

Vale ressaltar que a organização de um determinado agrupamento está relacionada aos objetivos da atividade proposta, podendo ser mudada para determinada situação ou componente curricular, sempre organizado conforme os saberes das crianças quanto a cada proposta.



Estudantes da EMEF Eduardo Prado

Sugestões para estudo em horário coletivo



A escrita pelo aluno
Prof^ª Nádia Nunes da Silva
EMEF Eduardo Prado

8. Rotina

A **rotina** é o instrumento que materializa as escolhas didáticas do professor. Construída de forma a equilibrar boas situações didáticas, diversificadas, considerando os diferentes componentes curriculares, ela precisa compreender diferentes situações que ajudem todas as crianças a compreender tanto a natureza do sistema de escrita alfabético, quanto o funcionamento da linguagem verbal, em práticas sociais.

A rotina é um instrumento que organiza e distribui no tempo e no espaço as ações didáticas que foram planejadas, sendo o instrumento básico para que o grupo estabeleça vínculos e se organize para cumprir suas tarefas assumindo suas responsabilidades. Ela não é o planejamento das atividades em si, mas traduz e organiza a intencionalidade das propostas. Há, portanto, uma relação de interdependência entre ambos, estando intimamente interligados. (SÃO PAULO, 2019).

De acordo com o Currículo da Cidade, é a rotina que revela a intencionalidade docente. Ela precisa conter, regularmente, as quatro situações didáticas da alfabetização, pensadas a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que os estudantes precisam alcançar, articulados nas modalidades organizativas mais adequadas aos propósitos didáticos. O documento Orientações Didáticas de Língua Portuguesa sistematiza algumas ações importantes que precisam estar articuladas na rotina:

- Leitura em voz alta pelo professor de textos de diferentes gêneros, sobretudo, da esfera literária;
- Situações didáticas de leitura e de escrita para estudantes que estão no processo de aquisição do sistema de escrita. Por exemplo, atividades envolvendo seus nomes; escrita e leitura de listas; de textos que sabem de memória etc;
- Leitura pelos estudantes de textos de diferentes gêneros, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Situações didáticas de produção de textos por meio da reescrita ou pela produção de autoria;

- Situação didática de produção de textos em linguagem oral, de acordo com a situação comunicativa;
- Situações didáticas para reflexão linguística (ortografia, segmentação, pontuação etc.).

A leitura diária pelo professor é fundamental. Para isso, é importante preparar a leitura com antecedência, planejar boas perguntas para favorecer o desenvolvimento e uso de estratégias de antecipação e verificação pelos estudantes.

Planejar diferentes modalidades de leitura também é muito importante. A regularidade na realização de leituras compartilhadas faz toda a diferença na ampliação das estratégias de leitura dos estudantes. A leitura compartilhada é aquela em que todos os estudantes têm acesso a textos escritos e o professor lê em voz alta tematizando o processo de leitura, e o próprio texto, com os estudantes.

The image shows a hand-drawn calendar for September 2022 and a weekly lesson plan table. The calendar is on a green background with days of the week labeled. The lesson plan table is a grid with days of the week as columns and activities as rows.

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Rotina/Leitura/Calendário/ Crachás	Rotina/Leitura/Calendário/ Crachás	SALA DE LEITURA	Rotina/Leitura/Calendário/ Crachás	Rotina/Leitura/Calendário/ Crachás
RECREIO	RECREIO	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	RECREIO
INGLÊS		INFORMÁTICA		
EDUCAÇÃO FÍSICA		INGLÊS		BRINCAR
				BRINCAR

Handwritten notes on the right side of the calendar include: "ROTINA", "LEITURA", "CRACHÁS", "CALENDÁRIO", "LÍNGUA PORTUGUESA", "EDUCAÇÃO FÍSICA", "RECREIO", "MATEMÁTICA", "JANAL", "TAR CREA", "Sala". A date "5ª FEIRA 30/09/2022" is circled in blue.

Registros da Emef Marcílio Dias

Sugestões para estudo em horário coletivo



Relato de Prática- Planejamento da rotina
Profª Érica Dutra e Profª Daura Camargo - EMEF Marcílio Dias

9. Formação centrada na escola

Cada escola é um potente pólo de produção de saberes. Os saberes profissionais são constituídos por cada grupo, na troca de experiências entre os educadores. Através de atividades como observação de aulas, discussões em grupo e planejamento colaborativo, os professores têm a oportunidade de compartilhar suas práticas pedagógicas, receber boas devolutivas e aprender uns com os outros. O objetivo deste material é contribuir com todo este processo.

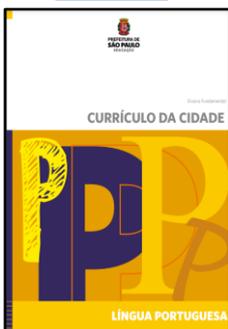
Assim, para apoiar reflexões sobre a prática docente no Ciclo de Alfabetização, encontram-se aqui reunidos diversos materiais com foco nesta fase da escolarização, considerando tanto o aprofundamento da teoria, quanto a ampliação das intervenções na prática.

9.1. Documentos Orientadores



[Clique aqui](#)

Este documento traz orientações didáticas importantes para o trabalho com a alfabetização inicial. Na página 9, reúne sugestões de atividades com as quatro situações didáticas da alfabetização e possibilidades de trabalho considerando as diferentes hipóteses de escrita das crianças.



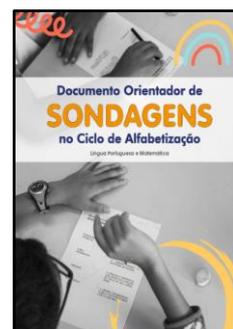
[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



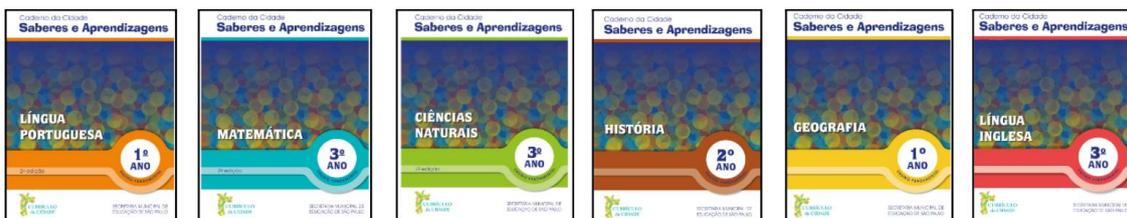
[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)

9.2. Materiais didáticos

Acesse a plataforma [Currículo Digital](#) e acesse os materiais da RME para uso pelos estudantes, que já estão disponíveis nas unidades educacionais.



9.3. Sugestões de pautas formativas



Pauta 1:

Concepções de alfabetização do Currículo da Cidade e implicações didáticas



Pauta 2:

Situações de escrita pelo estudante na rotina de alfabetização



Pauta 3:

Leitura pelo estudante: roda de leitura



Pauta 4:

Leitura pelo professor: planejamento de uma leitura compartilhada

9.4. Webinar



Playlist de acesso ao webinar realizado a partir de junho/2024

Participações especiais de professores e pesquisadores, coordenadores pedagógicos e professores da RME

9.5. Vídeos para estudo



A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

Formadora Shirlei Nadaluti (SME)



O CP e o Ciclo de Alfabetização: para onde olhar e o que garantir

CP Larissa de Gouveia Fraga



Qual o papel do Coordenador Pedagógico para o trabalho de PAP?

Formadora Shirlei Nadaluti



Acompanhamento das aprendizagens

CPs Camila Aline de Oliveira e Raquel Bastos

EMEF Padre Antônio Vieira

- **Parte I**
- **Parte II**



Estudantes da EMEF Profª Olinda Menezes Serra Vidal.

10. Considerações finais

Investir na formação e nas ações de acompanhamento fortalece os processos de ensino e aprendizagem, trazendo benefícios para toda a comunidade escolar. A reflexão sobre a prática apoia a efetivação do projeto de escola coletivo, cria um ambiente de aprendizagem mais estimulante e acolhedor, o que apoia significativamente o processo de alfabetização de todos os estudantes.

Estejam atentos ao SGA e às redes sociais da SME para acompanhar as publicações quanto aos processos formativos ofertados, com o objetivo de contribuir com a formação nas unidades educacionais. As discussões nas escolas e o compromisso com uma educação pública de qualidade, na qual ler e escrever são objetivos que precisam ser desenvolvidos, contribuem para a garantia dos direitos de aprendizagem de todos os estudantes.

Coordenadoria Pedagógica (COPEP)
Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM)
Frente de Alfabetização

Referências

- BRÄKLING, K. L. O que fazer na sala de aula para possibilitar o aprimoramento da competência leitora do aluno?. *In: Língua portuguesa: orientações para o professor. Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental.* – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.
- FERREIRO, Emília. e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade:** Coordenação Pedagógica. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade.** Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME / COPED, 2018.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade:** Língua Portuguesa – vol. I. São Paulo: SME / COPED, 2018.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade:** Língua Portuguesa – vol. II. São Paulo: SME / COPED, 2018.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização:** Língua Portuguesa e Matemática. – São Paulo: SME / COPED, 2022
- Soligo, Rosaura e Veliago, Rosângela. Documento Técnico pautas para a formação de professores-formadores. *In: UNESCO e SME/COPED, Inovações para a Qualidade da Educação: da gestão à sala de aula.* Brasília: UNESCO, 2023.